

Pandemia e desumanização: o descaso com vida alheia

Pandemic and dehumanization: other people's life doesn't matter

A vida das outras pessoas, das que são diferentes,
das que pensam diferente, não importa?

Resumo

Após apresentar atitudes de autoridades governamentais que incidiram diretamente no agravamento da pandemia do covid-19 e conseqüentemente no aumento do número de mortos, o artigo relaciona esta tragédia com duas tragédias passadas: uma narrada na Bíblia e a outra desvelada pela arqueologia. A tragédia bíblica trata do cerco a Jerusalém, narrado no livro das Lamentações, que levou boa parte da população da cidade a morrer de fome, e o descaso com os mortos narrado no livro de Tobias (Tobit). A tragédia desvelada pela arqueologia trata da escavação na área K do Tel Meguido, estrato por estrato, de uma casa que foi habitada por setecentos anos, até ser totalmente destruída, matando a todos os que se encontravam em seu interior.

Palavras-chave: Covid-19; Descaso com a vida; Tobias; Lamentações; Área K.

Abstract

After presenting the attitudes of government authorities that had a direct impact on the aggravation of the covid-19 pandemic and consequently on the increase in the number of deaths, the article relates this tragedy with two past tragedies: one narrated in the Bible and the other unveiled by archaeology. The biblical tragedy deals with the siege of Jerusalem, narrated in the book of Lamentations, which led part of the city's population to die of hunger, and the abandon of the dead narrated in the book of Tobias (Tobit). The tragedy unveiled by archaeology deals with the excavation in area K of Tel Meguido, stratum by stratum, of a house that was inhabited for seven hundred years, until it was totally destroyed, killing all who were inside.

Keywords: Covid-19; Negligence for life; Tobias; Lamentations; Area K.

Resumen

Luego de presentar las actitudes de las autoridades gubernamentales que incidieron directamente en el agravamiento de la pandemia del covid-19 y consecuentemente en el aumento del número de muertes, el artículo relaciona esta tragedia con dos tragedias pasadas: una narrada en la Biblia y la otra desvelada por la arqueología. La tragedia bíblica trata sobre el asedio de Jerusalén, narrado en el libro de Lamentaciones, que llevó gran parte de la población de la ciudad a morir de hambre, y el abandono de los muertos, narrado en el libro de Tobit. La tragedia develada por la arqueología trata de la excavación en el área K de Tel Meguido, estrato por estrato, de una casa que estuvo habitada durante setecientos años, hasta que quedó totalmente destruida, matando a todos los que se encontraban en su interior.

Palabras-clave: Covid-19; Negligencia por la vida; Tobit; Lamentaciones; Área K.

Introdução

No plano de distribuição dos tópicos para este número de RIBLA, “Pandemia e Bíblia”, foi sugerido um tópico que estivesse relacionado à “arqueologia bíblica”. Assunto complexo! Não temos conhecimento de alguém que tenha escrito sobre esse particular, no intuito de estabelecer uma possível relação entre covid-19 e alguma descoberta arqueológica. Em todo caso, o desafio foi aceito. Para dar conta dessa empreitada optamos por distribuir a pesquisa em três momentos: 1) Uma breve abordagem crítica da situação da pandemia do coronavírus na América Latina, em especial no Brasil; 2) Uma inspiração bíblica, onde se pretende estabelecer um paralelo entre a situação vivida pelo povo da Bíblia de ontem e pelo povo da pandemia de hoje. Para isto, iremos nos apoiar em dois livros bíblicos: o livro das Lamentações, para tratar do sofrimento do cerco à cidade, e o livro de Tobías (Tobit), para tratar do descaso com os mortos. 3) A catástrofe da área K do Tel Meguido, onde se pretende apresentar a escavação de uma casa que sobreviveu por 700 anos até ser completamente destruída, matando a todos que se encontravam em seu interior.

1. A pandemia do covid-19: Lamentos e críticas

Escrever sobre a pandemia que o mundo está atravessando é muito doloroso. Além dos constantes relatos de amigos que perderam familiares, as funestas cenas presentes diariamente nos jornais, de centenas de covas abertas nos cemitérios à espera dos corpos de mortos pela covid-19, não sai da mente. Enterros feitos pelos funcionários, com pouca ou nenhuma presença de parentes ou amigos, é dramático, é desumano. São imagens que irão permanecer. Elas causam um sentimento de impotência, de desespero,

de desesperança, de angústia. Para as vítimas, a espera de uma possível cura já não existe mais. Para elas, a vacina chegou tarde. A morte é individual, mas o sofrimento é coletivo.

Ainda que se vejam muitas iniciativas de solidariedade, próprias do ser humano, o convívio diário da sociedade com o assunto da pandemia revelou um assustador grau de desinteresse pela vida alheia. Um comportamento que se desconhecia ou que se pensava superado. Em certa forma, sequer se pensava que existisse. É um comportamento preocupante, que pode levar o ser humano à autodestruição. Esse comportamento tem sido estimulado, com bastante evidência, principalmente nas redes sociais, pelas recentes e crescentes ideologias políticas interesseiras e ultrafundamentalistas. Surgem grupos, não pequenos e não poucos, que não veem nenhuma atitude antiética em não se importar com a vida de quem é diferente, de quem é desconhecido, de quem pensa diferente. São grupos que facilmente são conduzidos por notícias inverídicas, por desinformações. O que lhes importa é que estas “informações” confirmem aquilo em que acreditam. São pessoas completamente isentas de autocritica. E, portanto, são facilmente manipuladas por lideranças hábeis na arte de enganar.

Estamos em janeiro de 2021. É provável que até que este artigo seja publicado, passando pelo longo processo de avaliação da revista, a realidade que hoje vivenciamos já esteja completamente diferente. Queira Deus que tenha mudado para melhor.

Trago aqui alguns exemplos do que estamos vivendo nesses dias. Os exemplos abundam, a ponto de não saber quais escolher.

Começo com as cenas, que logo no princípio da pandemia chocaram a todos nós, de corpos das vítimas abandonados nas ruas da querida cidade de Guayaquil, Equador: “Com 120 mortes provocadas pela doença, corpos das vítimas da Covid-19 começaram a ser deixados nas ruas da segunda maior cidade do país, Guayaquil”.¹ “Devido às altas temperaturas no local, acima de 30°C, e pela demora do serviço funerário local em retirar os cadáveres das casas, famílias têm abandonado os corpos em ruas e parques públicos da cidade por medo de contágio e pelo cheiro insuportável produzido pela exposição dos mortos”.²

Esta realidade vivida no Equador pode até ser compreensível, pelo fato de, além de ser um país pobre, no começo não havia a necessária infraestrutura diante da rapidez com que a pandemia se alastrou. Contudo, depois de já um ano de o mundo estar às voltas com a pandemia, no dia de hoje (13/01/2021), leio a notícia a respeito do país mais rico do planeta: “EUA registram recorde de quase 4.500 mortes por covid-19 em 24 horas, batendo o próprio recorde anterior de mortes diária por coronavírus, de

¹ Disponível em: <https://www.sbt.com.br/jornalismo/sbt-brasil/noticia/138620>. Acessado em: 02/01/2021.

² Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/02>. Acessado em 02/01/2021.

acordo com a Universidade Johns Hopkins”.³ Enquanto isso, o presidente Donald Trump está preocupado com o seu impeachment, o segundo, que está previsto ser votado no dia de hoje no congresso estadunidense.

Neste mesmo dia, no Brasil, que segue firme na segunda posição em número de mortes pela covid-19, “A média móvel de casos de Covid-19 bateu um novo recorde nesta terça-feira (12/01/2021), chegando a 54.784. Nas últimas 24 horas, foram notificados 61.660 casos da doença, elevando para 8.195.493 o total de pessoas infectadas pelo Sars-CoV-2 em território brasileiro. Também foram registradas 1.109 novas mortes, totalizando 204.726 vidas perdidas”.⁴ Enquanto isso o presidente Jair Bolsonaro está preocupado com, também, um possível impeachment e afirma: “Eu sou imbrochável, tá ok? Então vão ter que me aturar. Só papai do céu me tira daqui, mais ninguém”.⁵ Em outra de suas falas, “O presidente classificou a covid-19 de “gripezinha” e resumiu sua visão sobre o avanço da pandemia, ante 162 mil mortos, em duas palavras: “E daí?”.⁶ Em outro momento diz: O Brasil deveria “deixar de ser um país de maricas” por causa da pandemia.⁷

Talvez daqui a alguns anos, se alguém resolva ler o aqui relatado, chegue a duvidar que isso possa ter sido a fala de um presidente, em meio a maior crise pandêmica da história do país. Como disse um conhecido ex-presidente: “O Brasil perde um pouco de sua humanidade a cada vez que Jair Bolsonaro abre a boca”.⁸

Mas, infelizmente, as notícias funestas não terminam aqui. Diariamente se é despertado por notícias que chegam ao limite da razão. Se a de ontem foi assustador, a de hoje (15/01/2021) é pior. Todos os jornais noticiam a falta de oxigênio nos hospitais de Manaus (AM) e os pacientes das UTIs morrendo asfixiados: “Em hospital de Manaus, ala inteira de pacientes morre por falta de oxigênio”;⁹ “Covid-19: Manaus vive colapso com hospitais sem oxigênio, doentes levados a outros estados, cemitérios sem vagas e toque de recolher”.¹⁰ Parece que estamos vivendo um pesadelo. E as autoridades se esquivam da responsabilidade. Esta foi a resposta do presidente

³ Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/eua-registram-recorde-de-quase-4-500-mortes-por-covid-19-em-24-horas>. Acessado em 13/01/2021.

⁴ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/brasil-registra-maior-media-movel-de-casos-de-covid-19-desde-comeco-da-pandemia>. Acessado em 13/01/2021.

⁵ Disponível em: <https://diariodegoias.com.br/imbrochavel-so-deus-me-tira-da-presidencia-afirma-bolsonaro/>. Acessado em 13/01/2021.

⁶ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/11/11>. Acessado em: 02/01/2021.

⁷ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/11/11>. Acessado em: 02/01/2021.

⁸ Ex-presidente Lula (Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/fhc-lula-dilma-bolsonaro-tortura>). Acessado em: 02/01/2021).

⁹ Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/01/4900551-em-hospital-de-manaus-ala-inteira-de-pacientes-morre-por-falta-de-oxigenio.html>. Acessado em 15/01/2021.

¹⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/14/covid-19-manaus-vive-colapso-com-hospitais-sem-oxigenio-doentes-levados-a-outros-estados-cemiterios-sem-vagas-e-toque-de-recolher.ghtml>. Acessado em 15/01/2021.

Bolsonaro, quando interpelado a respeito: “Problemas. A gente está sempre fazendo o que tem que fazer. Problema em Manaus. Terrível, o problema em Manaus. Agora, agora, nós fizemos a nossa parte”.¹¹ O país está um caos. Parece inacreditável, faltar o que o Brasil tem de mais abundante no mundo: oxigênio. O descaso, não só com as vítimas fatais do covid-19, mas com toda a vida humana, é profundamente alarmante. E isso que nem chegamos a mencionar o descaso com a vacina, não só pelo atraso em adquiri-la e pela politização que se faz em torno dela, mas, sobretudo, pela disseminação de ideias de que ela não é necessária. Em meus quarenta anos que acompanho de perto a política, este país nunca chegou a um nível catastrófico, em todos os sentidos, como chegou nestes dois anos do governo Bolsonaro. É extremamente preocupante!

Os EUA já registram mais de 400 mil mortes pelo coronavírus.¹² Só para se ter uma ideia, esse número é bem superior ao número de soldados estadunidenses mortos na segunda guerra mundial. Ou seja, mais vítimas em um ano que em seis anos de guerra mundial.¹³ É quase um 11 de setembro por dia. Não que todas estas mortes pudessem ter sido evitadas, mas o número poderia ser bem menor se não houvesse o negacionismo de suas autoridades e não se colocasse os interesses econômicos acima da vida da população. Um verdadeiro genocídio! Uma situação inaceitável. Estas autoridades são diretamente responsáveis pelas milhares de vítimas e elas têm de ser responsabilizadas e penalizadas.

2. A Bíblia para alentar

A Bíblia traz muitas reflexões acerca da morte e do sofrimento (cf. Gn 9,6; Lv 20,2; Is 57,2; Sl 89,48; Rm 13,3-5; Ap 21,4). Não obstante, dentro da perspectiva de nossa análise, dois livros chamam especial atenção: o livro de Tobias (Tobit) e o livro das Lamentações¹⁴. O livro de Tobias, porque relata cenas de cadáveres abandonados nas praças públicas, aos quais o personagem se dispunha a enterrar. Portanto, lembra as cenas atuais da Pandemia. E o livro das Lamentações, porque relata com muita vivacidade as dramáticas cenas de fome e de morte durante os últimos dias de cerco vivido pelo povo de Jerusalém, antes do seu cativeiro.

¹¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/01/15/terrivel-o-problema-em-ma-naus-agora-agora-nos-fizemos-nossa-parte-diz-bolsonaro-sobre-caos-nos-hospitais-do-am.gh-tml>. Acessado em 15/01/2021.

¹² O Brasil, com mais de 210 mil mortes, é o segundo país, com mais mortes pelo coronavírus: Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/19/mortes-por-covid-19-nos-eua-passam-de-400-mil-diz-universidade.gh-tml>. Acessado em 20/01/2021.

¹³ Segundo o departamento de assuntos veteranos, 291.557 de soldados estadunidenses morreram na segunda guerra mundial.

¹⁴ Veja neste número de RIBLA o artigo de Carlos Mesters e Francisco Orofino.

Tobias

A novela de Tobias está construída sobre a base de uma família judaica deportada para a Assíria por Salmanasar V (726-722). Contudo, o quadro histórico que o livro apresenta (KNAUF, 2010, p. 766) retrata, bem mais, a resistência das tradições judaicas ante a invasão da cultura helênica do século II AEC. A meta central de sua composição parece ser, sobretudo, a de auxiliar os judeus da diáspora na preservação dos valores culturais dos seus ancestrais, em especial aos que viviam em Alexandria. Dentre esses valores está o respeito aos mortos, que merecem, no mínimo, um sepultamento digno. Os textos são claros e não necessitam de comentários:¹⁵

– “Nos dias de Salmanasar, eu tinha feito muitas esmolas a meus irmãos de raça; dava meu pão aos famintos e roupa aos que estavam nus; e quando via o cadáver de algum dos meus compatriotas jogado para fora das muralhas de Nínive, sepultava-o” (Tb 1,16-17).

– “Enterrei igualmente os que Senaquerib matou. – Quando regressou da Judeia em fuga, depois do castigo que lhe mandou o Rei do céu, por causa de suas blasfêmias, Senaquerib, em sua ira, mandou matar muitos dos israelitas. – Então eu retirava seus corpos para dar-lhes sepultura” (Tb 1,18).

– “Quando puseram a mesa, com numerosos pratos, disse a meu filho Tobias: ‘Filho, vai procurar, entre os nossos irmãos deportados em Nínive, algum pobre de coração fiel, e traze-o aqui para comer conosco. Esperar-te-ei até que voltes, meu filho’. Saiu, pois, Tobias à procura de algum pobre dentre nossos irmãos e quando regressou, disse: ‘meu pai!’ Respondi: ‘E então, filho?’” Continuou Tobias: ‘Pai, há um homem do nosso povo que acaba de ser assassinado; foi estrangulado e depois lançado na praça do mercado e ainda está lá’. Levantei-me imediatamente, deixei meu prato intato, fui tirar o homem da praça e o coloquei num quarto, esperando o pôr-do-sol para enterrá-lo... E eu chorei. Depois, quando o sol se pôs, saí, cavei uma fossa e o sepultei” (Tb 2,2-4.7).

Lamentações

O livro das Lamentações é a obra bíblica que mais vivamente descreve de forma poética o sofrimento humano. As cenas dramáticas dos últimos dias de Jerusalém, antes da destruição e cativeiro, descritas pelo autor (ou autores) são de uma vivacidade, que, com bastante probabilidade, foram vivenciadas por ele: “Eu sou o homem que conheceu a miséria sob a vara de seu furor” (3,1). São cenas que retratam o desespero do cerco, a angústia, a espera por socorro, a dor da fome, a destruição, a morte, o desterro, o desânimo... De maneira que parece não ser erro afirmar que as Lamentações é o livro bíblico que melhor descreve o seu contexto histórico. Vejamos algumas cenas que lembram a realidade da pandemia que o mundo está vivendo atualmente.

¹⁵ As traduções são da Bíblia de Jerusalém. Editora Paulus: 2006.

O cerco

-“Nossos olhos se consumiam sempre esperando um socorro: ilusão! De nossas espias, espiávamos uma nação (Egito) que não pode salvar” (4,17).

-“Não podíamos andar em nossas ruas porque espreitavam nossos passos. Nosso fim está próximo, nossos dias se cumpriam: sim, chegou o nosso fim!” (4,18).

Fome e morte

-“Todo o seu povo, entre gemidos procura pão; deram seus tesouros para comer, para reencontrar a vida” (1,11a-b).

-“Meus sacerdotes e anciãos morreram na cidade, buscando um alimento que lhes devolvesse a vida” (1,19b).

-“...pelas ruas da cidade desfalecem meninos e lactentes. Perguntam às suas mães ‘onde há pão?’ Enquanto, como feridos, desfalecem pelas ruas da cidade, exalando sua vida no regaço de sua mãe” (2,11b-12).

-“Jazem por terra, nas ruas, o moço e o velho, minhas virgens e meus jovens caíram sob a espada” (2,21a).

-“Os que comiam iguarias, desfalecem pelas ruas; os que se criaram na púrpura, apertam-se no lixo” (4,5).

-“Mais felizes foram as vítimas da espada do que as da fome, que sucumbem, esgotadas, por falta dos frutos do campo” (4,9).

-As mãos de mulheres compassivas fazem cozer seus filhos; eles serviram-lhes de alimento na ruína da filha de meu povo” (4,10).

Saque e violação

-“O inimigo estendeu a mão sobre todos os seus tesouros. Ela viu as nações entrarem no seu santuário, aos quais havia proibido entrar em sua assembleia” (1,10).

-“Violaram as mulheres de Sião, as virgens nas cidades de Judá” (5,11).

Cativeiro

-“...Suas crianças partiram cativas diante do opressor” (1,5b).

-“...Seus príncipes, como cervos que não acham pasto; caminhavam desfalecidos diante de quem os empurrava” (1,6b-c);

-“Minhas virgens e meus jovens partiram para o cativeiro” (1,18b).

-“Não há respeito pelos sacerdotes, não há compaixão pelos anciãos” (4,16b).

-“o sopro de nossas narinas, o unguento de Javé (rei Sedecias), foi preso nas suas fossas” (4,20a).

-“O jugo está sobre nosso pescoço, empurram-nos; estamos exaustos, não nos dão descanso” (5,5).

-“Nossa pele queima como um forno por causa dos ardores da fome” (5,10).

-Os adolescentes levam a mó, os jovens tropeçam sob a lenha” (5,13).

Não há consolo

-“Como ficou solitária a cidade cheia de gente, é como uma viúva. A maior entre as nações, a princesa entre as províncias está para trabalho forçado. Passa a noite em

choro, suas faces banhadas em lágrimas, e não há quem a console... suas crianças partiram para o exílio, diante do opressor” (Lm 1,1-2a.5b).

–“Jerusalém se lembra de seus dias de miséria e de aflição, quando seu povo caía nas mãos dos adversários e ninguém socorria. Ao vê-la seus adversários riam de sua ruína” (1,7).

–“Sião estende as mãos (por socorro), não há quem a console” (1,17a).

–“Ouve como gemo, sem ninguém que me console!” (1,21a)

–“Escravos dominam sobre nós, ninguém nos liberta de sua mão!” (5,8).

Como se vê, são cenas dramáticas de uma realidade de sofrimento, que não precisam de explicação. Basta ler... silenciar... meditar. Não é nosso foco aqui, mas seria o caso de se perguntar sobre as causas que levaram a esta catástrofe. Muito resumidamente, dois fatores foram a causa principal: um, a insaciabilidade de poder do império babilônico, comum a todos os impérios, e outro, a péssima e interesseira administração política dos reis Joaquim e Sedecias. Estes reis, juntamente com as lideranças religiosas da época, foram os principais responsáveis pela morte de milhares de pessoas, pela destruição de Jerusalém e um sem número de outras cidades e vilas do interior de Judá, e pela deportação e exílio. Além das informações bíblicas que corroboram estas asseverações, como por exemplo, o livro de Jeremias, existem abundantes fontes históricas e arqueológicas que não deixam dúvidas acerca das principais causas desse desastre.

Portanto, entre o que viveu o povo de Judá em 587/586 AEC e o que vive o povo brasileiro hoje, tem na culpabilidade de suas lideranças políticas a principal simetria.

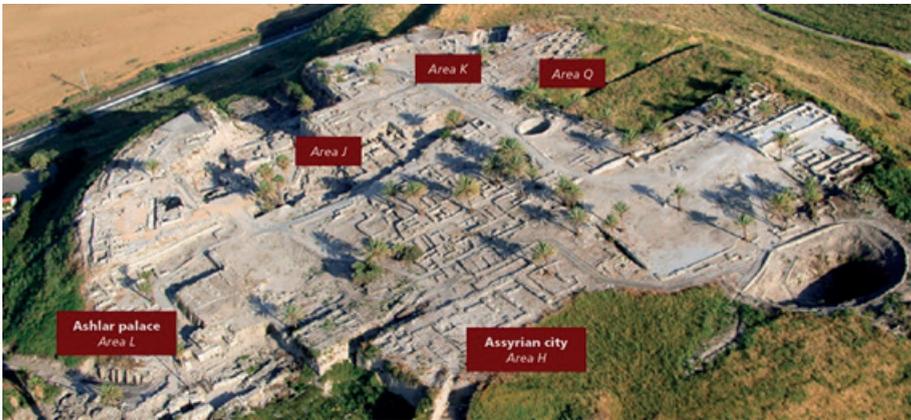
Esperança

Curiosamente, para o livro das Lamentações, como apresentado acima, não resta esperança para o povo. Parece que esta era uma primeira forma do livro, manifesta principalmente nos capítulos 1, 2 e 4, escrita por alguém muito próximo dos acontecimentos (UEHLINGER, 2010, p. 671-675). Mais tarde, provavelmente um segundo autor, além de buscar na ira de Javé uma explicação para a causa da catástrofe, incluiu também uma teologia da esperança, presente principalmente nos capítulos 3 e 5. Abrindo, assim, o caminho para um recomeço: “Converte-nos a ti, Javé, e nos converteremos. Renova nossos dias de outrora” (5,21). Essa perspectiva é muito própria da redação final dos livros bíblicos.

3. A catástrofe na área K-4 de Meguido¹⁶

A terceira parte de nosso ensaio trata da catástrofe que aconteceu na área K-4 do sítio arqueológico do Tel Meguido. Enquanto nas duas partes anteriores, os desastres tiveram uma efetiva participação humana, particularmente no descaso e irresponsabilidade de suas lideranças, esta, pelo que se sabe, foi obra de forças da natureza, ou seja, de um violento abalo sísmico.

Em nossos estudos e participações das escavações do Tel Meguido, uma das áreas que mais tem impressionado é a área K. Ela é uma área relativamente nova, se comparado à longa história de escavações do sítio (BRAUN, 2013; USSISHKIN, 2018). Ali, a primeira escavação começou em 1994, com a Universidade de Tel Aviv, e continua até hoje. Nesta área foram escavados os estratos continuamente desde o período do Ferro IIB (K-1), aproximadamente entre os anos 830-732 (FRANKLIN, 2018, p. 189-208), até o período do Bronze Médio (K-10), aproximadamente entre os anos 2000-1550 (USSISHKIN, 2018, p. 15), alcançado na expedição de 2018, da qual participamos.



Tel Meguido (Foto: gentileza de Israel Finkelstein).

Essa área apresenta algo muito peculiar. Ali foi escavada uma casa que resistiu, sem destruição, por cerca de 700 anos. Isto é, desde o final do Bronze Médio, cerca de 1700 AEC, até por volta do ano 1000 AEC, quando sofreu uma violenta e grande destruição, sendo abandonada por um certo período. Outra peculiaridade ali encontrada foi que, por volta de 1500-1200, ou seja, durante trezentos anos, mais ou menos, enterrava-se os corpos dos familiares falecidos dentro dos cômodos da casa. Uma vez decompostos, se

¹⁶ Para este estudo fazemos uso, principalmente, das informações de nossas conversas durante a expedição Meguido de 2018 com Mario Martin, da Universidade de Tel Aviv, arqueólogo que coordena as escavações na área K. Outra fonte de referência é o artigo de Gadot, Yuval; Yasur-Landau, Assaf. *Beyond finds: Reconstructing life in the courtyard building of level K-4*. In: Finkelstein, I.; USSISHKIN, D.; Halpern, B. "Megiddo IV: The 1998-2002 Seasons. Volume II. Tel Aviv University, 2006, p. 583-600.

juntava os ossos numa cova comum. Após, por volta de 1200 AEC, a prática deixou de existir (Kaefer; De Mendonça, 2019, p. 125-147).

O estrato de nosso interesse é o K-4, que é exatamente o estrato em que a casa sofreu a violenta destruição, após persistir por 700 anos. Esse é o estrato do Ferro I, datado entre os anos 1130-1020/950, quando Meguido é ainda denominada como sendo uma cidade canaanita (Ussishkin, 2017, p. 15). Embora não haja consenso, a causa da destruição foi provavelmente um violento abalo sísmico.¹⁷ Por que nos interessa o estudo desse estrato? Porque a destruição violenta e o subsequente abandono da habitação permitem uma leitura bastante precisa do que aconteceu ali, além de fornecer dados nítidos de como era a vida cotidiana dos seus habitantes. Isto é, a destruição repentina, que é um mal para o povo, é benéfica para a ciência arqueológica.

A casa

A casa tinha a seguinte estrutura: uma forma levemente retangular, com nove cômodos. Todos os cômodos acessavam o cômodo central, que era uma espécie de pátio interno. Os cômodos laterais também eram interligados por uma abertura. Pátios internos nas casas aparecem em Meguido em todos os estratos do segundo milênio AEC. Eles faziam parte da estrutura doméstica típica dos centros urbanos do Bronze Médio e Tardio (Gadot; Yasur-Landau, 2006, p. 585).

Cada cômodo média em torno de quatro metros de largura por cinco de comprimento. Isso incluindo as paredes/muros laterais e os dois muros no meio que separavam os cômodos. Cada muro/parede media em torno de um metro de largura.¹⁸ Portanto, a casa tinha cerca de quinze metros de largura, por dezoito de comprimento, quase toda ela coberta de palha. No entanto, a área habitável consistia em torno de 130 m² (Gadot; Yasur-Landau, 2006, p. 192). Considerando a referência de 10 m² por pessoa, que é uma medida padrão aceita nas casas do Levante (Faust, 1999, p. 235-252), então devemos calcular que viviam ali em média catorze a quinze pessoas. Contudo, pelos corpos ali encontrados, como se verá abaixo, o número de habitantes devia ser menor. Como já mencionado, a estrutura e o tamanho da casa continuaram praticamente iguais nos estratos seguintes, que vão entrando nos períodos do Bronze Tardio e Médio. Esta parece ser o tamanho médio das casas de famílias nucleares no Levante, em áreas urbanas. No meio rural costumavam ser maiores.

¹⁷ Mas, uma ação militar também não está descartada. Pelo fato de Meguido estar localizado muito próximo da falha geológica do Carmelo, é provável que os terremotos tenham sido os responsáveis por várias destruições e abandonos do sítio no passado. Inclusive, há quem sugira que seja este o motivo que inspirou o Armagedon do livro do Apocalipse (Marco; Agnon; Finkelstein; Ussishkin, 2006, p. 569).

¹⁸ Esta largura das paredes pode parecer estranha, contudo, há que se considerar que as paredes da época não tinham a consistência das paredes modernas. Por isso era preciso que sua espessura fosse maior e assim garantisse a resistência necessária.



Escavação da casa da área K na expedição de 2016 (Foto: gentileza de Élcio Sales de Mendonça).

A vida cotidiana

Com a brusca e total destruição da casa, por volta do ano mil AEC (estrato IV) e a morte dos que estavam em seu interior, foi possível fazer uma leitura bastante precisa da vida diária das pessoas que ali viviam. Remanescente de comida, como ossos de animais e peixes, caroços de azeitona e vários tipos de semente, foi encontrada em sua maior parte no pátio central e no depósito de cereais, que ficava na última sala do lado esquerdo, direção norte (cf. foto). Alguns objetos relacionados a rituais, como figuras humanas e animais, taças, estante, objetos de pedra etc., foram encontrados em todas as partes da casa, o que parece indicar de que não havia um local de culto específico na casa (Gadot; Yasur-Landau, 2006, p. 191).

O trabalho doméstico incluía a preparação de comida, tear, fabricação de ferramentas de ossos, chifres, pedras, madeira, cerâmica etc. Algumas vezes esses objetos podiam vir de fora. Parece que dentro da casa, a atividade principal estava voltada à preparação de comida. Itens, como pedra de moinho, remanescentes de comida e de produção têxtil foram encontrados

na sala central do lado norte, na sala central do lado leste, na cozinha e no pátio central. O tear tem sido largamente associado às mulheres, possivelmente junto à puericultura. Contudo, é plausível que o homem também participasse dessas atividades.¹⁹ Da mesma forma, em geral, o trabalho do homem, quando não estivesse no campo, é associado à confecção de ferramentas no espaço aberto do entorno da casa. No lado norte, depois da última sala (noroeste), havia uma área aberta, que provavelmente servia para esse fim. É possível que a confecção de ferramentas também fosse um trabalho da mulher. Os potes para guardar os cereais estavam vazios, o que sugere que a família, como os demais habitantes da cidade, estava passando por um período de escassez ou um período prévio à colheita

Em síntese, conclui-se que os moradores da casa formavam uma típica família nuclear urbana, cuja atividade principal era o cultivo no campo. Ou seja, eram camponeses que moravam dentro dos muros da cidade.

A catástrofe

Foram encontrados no nível K-4 restos de sete ou oito corpos humanos: quatro ou cinco adultos e três crianças. Três na cozinha (um adulto e duas crianças), três no pátio central (dois adultos, dos quais uma era uma mulher, e uma criança), um adulto na sala central do lado leste e um adulto na parte externa do lado oeste. Este último talvez não fizesse parte da família (NAGAR, 2006, p. 472). Das três pessoas na cozinha, o adulto, que talvez fosse uma mulher, tinha entre 20-35 anos, e as duas crianças, uma tinha entre 0-5 anos e a outra entre 5-7 anos. A forma da disposição dos corpos indica que os três foram pegos de surpresa e soterrados pelo cataclisma dentro da cozinha. É provável que as duas crianças fossem irmãos e estivessem sendo cuidadas pela pessoa adulta, que possivelmente estivesse preparando comida (GADOT; YASUR-LANDAU, 2006, p. 591)

O corpo do adulto encontrado do lado de fora estava deitado de costas e com os braços cruzados, sinal de que foi enterrado, provavelmente por algum sobrevivente que retornou ao local. O único esqueleto, cujo sexo pode ser determinado, foi o de uma mulher, entre 30-40 anos, encontrado no pátio central (GADOT; YASUR-LANDAU, 2006, 191). Talvez fosse a avó da casa.

A presença das crianças entre os esqueletos adultos mostra que no dia a dia, crianças e adultos conviviam. Inclusive, é possível que uma das crianças encontrada na cozinha estivesse ajudando nos serviços domésticos.²⁰ O conjunto dos corpos encontrados sugere que os habitantes da casa

¹⁹ Para mais informações sobre a puericultura em Canaã, veja: MEYER, C. *Material remains and social relations: Women's in agrarian households of the Iron Age*. In: W. G. Dever e S. Gitin. "Symbolism and the power of the past: Canaan, Ancient Israel and their neighbors from Late Bronze Age through Roman Palaestina". Winona Lake: 2003, p. 425-444.

²⁰ Para uma análise precisa e detalhada da grande quantidade de cerâmica encontrada no estrato de K-4 e uma possível participação de crianças na elaboração de cerâmica cru (não quei-

formavam uma espécie de família nuclear: pai e mãe, com seus filhos pequenos e grandes, alguns já “casados”, que continuavam morando com os pais (GADOT; YASUR-LANDAU, 2006, p. 591). Unidades similares aos que se conhece nos relatos bíblicos.

Pelo grau de destruição do local, é pouco provável que tenha havido sobreviventes dentro da casa, assim como nas casas vizinhas. Tudo indica que o desastre foi repentino e tomou os habitantes da casa de surpresa, impedindo que pudessem fugir, e matou a todos que estavam dentro dela. Só sobreviveu quem estava no campo, que foi quem, possivelmente, ao retornar ao local, enterrou as vítimas. Ainda que, aparentemente, o fato de só uma vítima ter sido enterrada, é provável que houvesse poucos sobreviventes. Estes, por estarem feridos, não tiveram condições físicas para remover os escombros e sepultar as vítimas.

Enfim, a exímia escavação da área K conseguiu revelar, com bastante precisão, os detalhes da catástrofe que atingiu a cidade de Meguido por volta do ano 1000 AEC, a qual, provavelmente, matou grande parte de sua população. A casa que subsistiu por mais de 700 anos chegou ao seu fim soterrando consigo todos os seus ocupantes.

Conclusão

Três momentos históricos, cada um com sua especificidade, mas com conexões entre si. Os dois primeiros, tendo como causa pelo alto número de mortes, o descaso de suas autoridades governamentais. Se não houvesse o negacionismo, as desinformações intencionais (*fake news*), o valor econômico e o direito do mercado acima do valor da vida, mais da metade das mortes causadas pela pandemia do coronavírus até aqui teria sido evitada. Se não houvesse o interesse político da realeza de Jerusalém, o cerco à cidade e a conseqüente morte em massa da população pela fome não teria acontecido, assim como a deportação para o exílio dos sobreviventes. O terceiro acontecimento, a catástrofe da área K, difere dos dois precedentes, a se considerar o abalo sísmico como causa. Porém, os três têm em comum a história triste de famílias que foram totalmente destruídas. Elas também têm em comum a teimosia pela vida, o de recomeçar de novo. Meguido, algum tempo depois da total destruição, ressurgiu. Jerusalém, após um longo vazio, voltou à vida. Da mesma forma, acreditamos esperançosos e ativos, que o fim da pandemia e dos governos genocidas está próximo.

madas), veja Arie, E. *The Iron Age I pottery: levels K-5 and K-4 and an intra-site spatial analysis of the pottery from stratum VIA*. In: Finkelstein, I.; Ussishkin, D.; Halpern, B. “Megiddo IV: The 1998-2002 Seasons. Volume I. Tel Aviv University, 2006, p. 191-298.

Referências

- ARIE, E. The Iron Age I pottery: levels K-5 and K-4 and an intra-site spatial analysis of the pottery from stratum VIA. In: FINKELSTEIN, I.; USSISHKIN, D.; HALPERN, B. **Megiddo IV: The 1998-2002 Seasons. Volume I.** Tel Aviv: Tel Aviv University, 2006, p. 191-298.
- BRAUN, E. **Early Megiddo on the east slope (The “Megiddo Stages”)**. Results of the Oriental Institute’s Excavations, 1925-1933. Chicago: The Oriental Institute, 2013. Disponível em: <https://oi.uchicago.edu/sites/oi.uchicago.edu/files/uploads/shared/docs/oip139.pdf>.
- GADOT, Y.; YASUR-LANDAU, A. Beyond finds: Reconstructing life in the courtyard building of level K-4. In: FINKELSTEIN, I.; USSISHKIN, D.; HALPERN, B. **Megiddo IV: The 1998-2002 Seasons. Volume II.** Tel Aviv: Tel Aviv University, 2006, p. 583-600.
- FAUST, A. Differences in family structure between cities and villages in Iron Age I. In: **Tel Aviv**, Vol. 26, p. 235-252, 1999.
- KAEFER, J. A.; DE MENDONÇA, E. V. S. A escavação de Megiddo e a descoberta da tumba real. In: **Estudos de Religião**, Vol. 33, p. 125-147, 2019.
- KNAUF, E. A. Tobit. In: RÖMER, T.; MACCHI, J.-D.; NIHAN, C. **Antigo Testamento, história, escritura e teologia.** São Paulo: Loyola, 2010, p.766-786.
- MARCO, S.; AGNON, A.; FINKELSTEIN, I.; USSISHKIN, D. Megiddo earthquakes. In: FINKELSTEIN, I.; USSISHKIN, D.; HALPERN, B. **Megiddo IV: The 1998-2002 Seasons. Volume II.** Tel Aviv University, 2006, p. 568-580.
- MEYER, C. Material remains and social relations: Women’s in agrarian households of the Iron Age. In: DEVER, W. G.; GITIN, S. **Symbolism and the power of the past: Canaan, Ancient Israel and their neighbors from Late Bronze Age through Roman Palestine.** Winona Lake: 2003, p. 425-444.
- UEHLINGER, C. Lamentações. In: RÖMER, T.; MACCHI, J.-D.; NIHAN, C. **Antigo Testamento, história, escritura e teologia.** São Paulo: Loyola, 2010, p. 671-675
- NAGAR, Y. Human skeletal remains. In: FINKELSTEIN, I.; USSISHKIN, D.; HALPERN, B. **Megiddo IV: The 1998-2002 Seasons. Volume II.** Tel Aviv: Tel Aviv University, 2006, p. 471-472.
- USSISHKIN, D. **Megiddo-Armageddon.** The Story of the Canaanite and Israelite City. Jerusalém: Israel Exploration Society; Biblical Archaeology Society, 2018.
- <https://www.sbt.com.br/jornalismo/sbt-brasil/noticia/138620>. Acessado em: 02/01/2021.
- <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/02>. Acessado em: 02/01/2021.

<https://www.brasil247.com/mundo/eua-registram-recorde-de-quase-4-500-mortes-por-covid-19-em-24-horas>. Acessado em: 13/01/2021.

<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/brasil-registra-maior-media-movel-de-casos-de-covid-19-desde-comeco-da-pandemia>. Acessado em: 13/01/2021.

<https://diariodegoias.com.br/imbrochavel-so-deus-me-tira-da-presidencia-afirma-bolsonaro/>. Acessado em: 13/01/2021.

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/11/11>. Acessado em: 02/01/2021.

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/11/11>. Acessado em: 02/01/2021.

<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/fhc-lula-dilma-bolsonaro-tortura>. Acessado em: 02/01/2021.

<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/01/4900551-em-hospital-de-manuas-ala-inteira-de-pacientes-morre-por-falta-de-oxigenio.html>. Acessado em: 15/01/2021.

<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/14/covid-19-manuas-vive-colapso-com-hospitais-sem-oxigenio-doentes-levados-a-ou-tros-estados-cemiterios-sem-vagas-e-toque-de-recolher.ghtml>. Acessado em: 15/01/2021.

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/01/15/terrivel-o-problema-em-manuas-agora-agora-nos-fizemos-nossa-parte-diz-bolsonaro-sobre-caos-nos-hospitais-do-am.ghtml>. Acessado em: 15/01/2021.

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/19/mortes-por-covid-19-nos-eua-passam-de-400-mil-diz-universidade.ghtml>. Acessado em: 20/01/2021.